

Quanto às características dos pacientes, 8537 (64%) foi do sexo masculino; 6456 (48%) de cor parda; 7136 (54%) entre 20 e 59 anos e 5600 (42%) de 60 anos ou mais.

Conclusões: A partir dos resultados obtidos, é possível observar uma redução expressiva das internações por sequelas de hanseníase no país, em consonância com a redução da taxa de detecção da doença nesse mesmo período. Entretanto, podemos observar que esse declínio não é universal, com ampliação dos internamentos nas regiões Norte e Sul. As características clínico-epidemiológicas desses pacientes internados são compatíveis com o perfil epidemiológico dos portadores da própria hanseníase, mas chamam atenção com maior prevalência das sequelas na população economicamente ativa. Portanto, esses dados reforçam a importância do diagnóstico e tratamento precoces da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102302>

PI 307

DESFECHO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE PERTENCENTES A POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO BRASIL, EM 2020

Keila da Silva Goes Di Santo,
Aurea Angélica Paste,
Hagar Senhorinha de Almeida Maturino,
Victor Oliveira Rocha,
Gilmar Santos Oliveira Junior,
Gislaine Mendes Coelho,
Mariana Souza Santos Oliveira,
Lara Moraes Torres

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: Tuberculose é uma doença infecto-contagiosa multissistêmica, causada pela *Mycobacterium tuberculosis*. Em 2020 o Brasil se manteve entre os 30 países de maior incidência da patologia. A pobreza e a exclusão social impõem maior vulnerabilidade para o adoecimento de alguns grupos populacionais. Assim, é um importante problema de saúde pública, fortemente influenciado por desigualdades socioeconômicas. Diante disso, o estudo buscou descrever os desfechos de pacientes com tuberculose pertencentes a populações vulneráveis no Brasil, em 2020.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado em todos os estados do Brasil, em 2020, utilizando como base de dados o Sistema de Agravos de Notificação - SINAN. A população estudada foi de pacientes que obtiveram diagnóstico de tuberculose (TB) em 2020, pertencentes às populações: pessoas privadas de liberdade (PPL); população de rua e imigrantes. Os desfechos avaliados foram: óbito por tuberculose, óbito por outras causas; abandono do tratamento; tuberculose resistente a drogas (TB-DR); e cura. Os dados foram tabulados no Excel 2019, em que foi calculado o percentual (%) do desfecho estudado em relação ao total de doentes da população analisada.

Resultados: Em 2020, 86166 pessoas foram diagnosticadas com TB: 10514 eram PPL (12%); 3530 pertenciam à população

de rua (4%) e 586 eram imigrantes. O percentual de cura na população total foi de 34%; para a PPL, imigrante e população de rua foi de 41,8%; 30,4% e 15,8%, respectivamente. O percentual de óbitos por TB no total foi de 3,2%; para a PPL, imigrante e população de rua foi de 0,6%; 3,9% e 5,9%, respectivamente. O percentual de óbitos por outras causas no total foi de 3,7%; para a PPL, imigrante e população de rua foi de 1,1%; 4,3% e 5,4%, respectivamente. O percentual de abandono do tratamento no total foi de 8,8%; para a PPL, imigrante e população de rua foi de 0,4%; 10,2% e 24,6%, respectivamente. O percentual de TB-DR no total foi de 0,8%; para a PPL, imigrante e população de rua foi de 0,7%; 1,2% e 1,3%, respectivamente.

Conclusão: O estudo obteve dados que demonstram elevada incidência de tuberculose em populações vulneráveis. A população de rua apresentou os menores índices de cura, maiores índices de óbitos, abandono do tratamento e TB-DR. Os achados são compatíveis com estudos prévios que demonstram que a população de rua é considerada o grupo de maior vulnerabilidade para a doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102303>

PI 308

DETECÇÃO FENOTÍPICA DE RESISTÊNCIA INDUZIDA A CLARITROMICINA EM MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS DE CRESCIMENTO RÁPIDO IN VITRO

João Vítor Perez de Souza,
Letícia Sayuri Murase,
Carolina Trevisolli Palomo,
Renata Alexandre de Oliveira,
Giulienne Karla Pereira da Silva,
Rosilene Fressatti Cardoso

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Introdução: As micobactérias não tuberculosas (MNTs) compõem um grupo de patógenos emergentes. Este grupo heterogêneo causa infecções em diversos sítios anatômicos e é especialmente incidente em pacientes imunossuprimidos. Dentre as limitadas opções terapêuticas disponíveis para o tratamento das micobacterioses, a claritromicina (CLA) destaca-se como fármaco de primeira escolha, principalmente contra MNTs de crescimento rápido (RGM). Apesar de sua grande utilidade na terapia, estudos demonstraram que algumas espécies de RGMs podem apresentar resistência induzida à CLA. Esta característica é extremamente relevante para o tratamento das micobacterioses e testes de susceptibilidade que controlem para este evento devem ser aplicados. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar a detecção de resistência induzida a CLA em três espécies de RGMs in vitro.

Métodos: A concentração inibitória mínima (CIM) de CLA frente a isolado clínico de *Mycobacterium massiliense*, *M. smegmatis* e *M. fortuitum* foi determinada pelo ensaio resazurin broth microdilution assay, em microplacas com 96 cavidades. Brevemente, foram realizadas diluições consecutivas

de CLA (intervalo de 62 e 0,0625 $\mu\text{g/mL}$) em caldo Mueller Hinton Broth cátion ajustado e em seguida, uma suspensão de micobactérias padronizada foi adicionada e as placas foram incubadas por 3 e 14 dias a 35 °C, em atmosfera normal. Após a incubação, foi adicionado 30 μL de resazurina a 0,01% em cada cavidade da microplaca e o crescimento bacteriano foi avaliado visualmente após 24h da revelação.

Resultados: Com 3 dias de incubação, notou-se que os isolados clínicos testados eram sensíveis à CLA com CIMs variando entre 1 e 2 $\mu\text{g/mL}$. Por outro lado, análises realizadas após 14 dias de incubação revelaram aumentos expressivos na CIM de CLA. *M. massiliense* foi a espécie que demonstrou maior aumento, modificando sua CIM de 1 para 16 $\mu\text{g/mL}$, enquanto *M. smegmatis* e *M. fortuitum* também demonstraram resistência induzida, com aumento de 1 para 8 $\mu\text{g/mL}$ e 2 para 16 $\mu\text{g/mL}$ após 14 dias de incubação, respectivamente.

Conclusão: Os resultados obtidos concordam com evidências da literatura e mostram como a resistência induzida à CLA é comum em espécies de RGM. Para garantir uma terapêutica eficaz, a aplicação dos testes de susceptibilidade que permitam a identificação da resistência induzida à CLA são necessários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102304>

PI 309

DIMINUIÇÃO DA CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DE CIPROFLOXACINO INDUZIDA PELA COMBINAÇÃO COM PIPERINA EM MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS

Andressa Araújo Machado do Nascimento,
Letícia Sayuri Murase,
Carolina Trevisolli Palomo,
João Vitor Perez de Souza,
Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli,
Vera Lúcia Dias Siqueira,
Regiane Bertin de Lima Scodro,
Rosilene Fressatti Cardoso

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR,
Brasil

Introdução: As doenças causadas por micobactérias não tuberculosas (MNTs) são emergentes no cenário epidemiológico mundial. O tratamento das infecções por MNTs é desfavorecido pela multirresistência e pelas limitações de antibioticoterapia disponíveis. Diferente da tuberculose, não há um protocolo terapêutico bem estabelecido, neste sentido, a combinação de fármacos e o uso de novos compostos adjuvantes no tratamento antimicrobiano disponível são bem-vindos. Ciprofloxacino (CIP) é usado no tratamento de infecções em diferentes sítios anatômicos, como trato respiratório, um local comum de infecção por MNTs. Desta forma, combinar CIP com piperina (PIP), uma substância alcalóide que ganha destaque pelo relato de sinergismo associada a antimicrobianos, pode vir contribuir para melhorar a ação do antimicrobiano. Portanto, este trabalho tem como objetivo

avaliar a atividade de CIP isolada e combinada com PIP, em MNTs com potencial patogênico.

Materiais e métodos: Foram estudadas as cepas *M. smegmatis* (mc² 155) e *M. abscessus* (ATCC 19977), e isolados clínicos *M. smegmatis*, *M. abscessus* subsp. *abscessus*, *M. abscessus* subsp. *massiliense*, *M. abscessus* subsp. *bolletii*, *M. fortuitum*, *M. kansasii* e *M. avium* subsp. *avium*. A concentração inibitória mínima (MIC) foi determinada por microdiluição de acordo com Clinical and Standards Laboratory Institute. Subsequentemente, foi realizado ensaio de checkerboard para cada cepa/isolado selecionados, usando a combinação de CIP e PIP. Foi considerado relação sinérgica, o fator modulador igual ou superior a quatro, e não sinérgico quando inferior a quatro.

Resultados: As MICs [$\mu\text{g/mL}$] para CIP e PIP foram respectivamente: *M. smegmatis* mc² 155 [0,25; 32], *M. abscessus* ATCC 19977 [4; 32], *M. smegmatis* [0,25; 32], *M. abscessus* subsp. *abscessus* [0,25; 128], *M. abscessus* subsp. *massiliense* [0,25; 64], *M. abscessus* subsp. *bolletii* [4; 64], *M. fortuitum* [0,25; 64], *M. kansasii* [0,25; >256] e *M. avium* subsp. *avium* [0,125; >256]. A PIP modulou a MIC de CIP com fator modulador de oito para *M. smegmatis* (mc² 155), quatro para *M. abscessus* (ATCC 19977), *M. smegmatis*, *M. abscessus* subsp. *massiliense*, *M. abscessus* subsp. *bolletii*, *M. kansasii* e *M. avium* subsp. *avium*, e dois para *M. abscessus* subsp. *abscessus* e *M. fortuitum*.

Conclusão: A diminuição da MIC da associação de PIP com CIP e o fator modulador superior a quatro na maioria das MNTs testadas apresentam grande potencial do uso sinérgico de PIP, de acordo com a experimentação in vitro.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102305>

PI 310

ELASTOGRAFIA CUTÂNEA NA DOENÇA DE BAZIN - RELATO DE CASO

Dimas Carnaúba Junior,
Vera Cavalcante Magalhães

CRT DST/AIDS de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

O eritema indurado de Bazin caracteriza-se por nódulos nas extremidades inferiores, as quais podem apresentar úlceras e cicatrizes atróficas. Esse tipo de paniculite apresenta associação bem estabelecida com tuberculose, mas casos idiopáticos ou induzidos por outros agentes infecciosos podem ocorrer. Relatamos um caso de uma paciente, 55 anos, do sexo feminino, refere aparecimento de eritema nodoso e edema nos membros inferiores há dois anos, com um histórico de vários episódios de erisipela. Em 06.05.2020 ele realizou uma biópsia da lesão cutânea no membro inferior direito: hipodermatite crônica com necrose focal do tecido adiposo em organização. Ela evoluiu com o aparecimento de novas lesões nos membros inferiores, que eram dolorosas e pruriginosas. Ultrasonografia do segmento proximal da perna direita, imagem nodular sólida é observada, regular, endurecida à compressão do transdutor. Textura heterogênea, predominantemente ecogênica, com pequena área